

## Poder e cultura Indígena nos relatos de Fernando de Alva Ixtlilxóchitl

Dayane Menezes de Oliveira<sup>1</sup>; Gláucia Cristiani Montoro<sup>2</sup>

1. Bolsista PROIC, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DHRI/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Nova Espanha; elites indígenas; poder; adaptações culturais.

### Introdução

Durante o século XVI e início do XVII na Nova Espanha, grupos culturais bastante distintos interagiram das mais diferentes formas no processo de conquista e colonização desses territórios pelos espanhóis. Esse “encontro” modificou o “mundo” de todos os grupos envolvidos, especialmente dos nativos americanos. A assimilação de elementos da cultura dos europeus colonizadores e as alterações processadas na cultura nativa ocorreram de formas muito distintas, resultando em adaptações que permitiram que suas identidades culturais pudessem permanecer e serem reelaboradas durante o período colonial. Um dos reflexos das transformações destes períodos, as produções de histórias e outros textos que transmitem os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas, seriam modificadas para se adequarem à lógica do pensamento ocidental cristão.

Grande parte dos documentos coloniais que evidenciam alterações nas histórias tradicionais, normalmente transmitidas pelas elites indígenas e realizadas tanto em textos em caracteres latinos como em sistemas de escrita nativos, foram elaborados a partir de meados do século XVI no contexto de enfraquecimento do poder social e político que os descendentes das elites indígenas vivenciaram em meio ao fortalecimento e centralização da administração da Coroa Espanhola na Nova Espanha, estabelecida por meio dos *Cabildos* e pelo sistema educacional cristão (GIBSON, 1991, p. 9). A perda de privilégios e de poder por parte das elites explica a tentativa dos escritores indígenas de se aproximarem da cultura ocidental no intuito de ressaltarem e resguardarem os principais elementos da cultura indígena, a exemplo da importância do papel político exercido pelas elites indígenas nas sociedades pré-hispânicas (SANTOS, 2004, p. 194). Vivendo nesse contexto, o autor Fernando de Alva Ixtlilxóchitl desenvolveu os textos que compõem as chamadas Obras Históricas, escritos que entrelaçavam as histórias tradicionais do grupo a que pertencia com traços da cultura ocidental, destacando alguns aspectos sociais e políticos bastante relevantes para os grupos étnicos, como a diferenciação social e política existente entre os membros das elites indígenas e as pessoas consideradas comuns, assim como indicações de possíveis ressignificações de traços culturais devido a toda sucessão de eventos decorrente do primeiro século de colonização.

Desta maneira, o propósito desta pesquisa é identificarmos relatos de Fernando de Alva Ixtlilxóchitl, algumas das adaptações que permitiram à elite *texcocana*, da qual provinha o autor, protegerem seus direitos e privilégios em meio à administração colonial e às acirradas disputas pelo poder existentes entre diversos grupos sociais durante o final do século XVI e princípios do século XVII na Nova Espanha.

### Metodologia

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foram utilizados e analisados como fonte principal os relatos de Fernando de Alva Ixtlilxóchitl, conhecidos como Obras Históricas, os quais congregam diversos textos. São eles: *Sumaria relación de todas las cosas que han sucedido en la Nueva España* (IXTLILXÓCHITL, 1975, p. 259), *Relación sucinta* (IXTLILXÓCHITL, 1975, p. 395), *Compendio histórico del Reino de Texcoco* (IXTLILXÓCHITL, 1975, p. 415), *Sumaria relación de la Historia General* (IXTLILXÓCHITL, 1975, p. 523) e *Historia de la nación chichimeca* (IXTLILXÓCHITL, 1985, p. 5). Foram também desenvolvidas leituras sobre o período colonial na América Espanhola e levantamentos bibliográficos sobre poder e identidade cultural indígena, os quais deram suporte para o entendimento e conhecimento do cenário na qual as fontes foram produzidas. Mais adiante, foram elaboradas tabelas sobre alguns registros de Ixtlilxóchitl, que permitiram comparações entre as fontes e perceber diferenciações estabelecidas pelo autor entre os grupos étnicos e também entre as elites indígenas e o restante da população. Outro recurso metodológico utilizado nesta pesquisa foi as comparações entre os textos de Ixtlilxóchitl e outros cronistas do México Central, que também escreveram seus textos nesse período, como Chimalpahin (2003), descendente da elite de Chalco; e Tezozomoc (1878), de México-Tenochtitlan. Outro documento usado para comparação foi o Códice

*Telleriano Remensis* (QUIÑONES KEBER, 1995), que também retrata em pictografias e textos a história de um dos grupos dessa região. As comparações mencionadas foram fundamentais para se entender um pouco melhor as relações entre os diversos grupos étnicos do Vale do México e as disputas estabelecidas entre eles antes e depois da conquista espanhola.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que Fernando de Alva Ixtlilxóchitl destacou em seus textos a forte ligação de sua etnia com os fundadores de sua linhagem, ressaltando os governantes de seu grupo, os *acolhuas* de *Texcoco*, como homens valorosos, enquanto mostrava todos os outros líderes de outros grupos com qualidades menos excepcionais, caracterizando-os algumas vezes por sua tirania ou responsabilizando-os por atitudes condenáveis aos olhos dos cristãos, novos senhores daquelas terras. Já em relação à população, existe uma divisão muito clara entre aqueles que possuíam um *Tlatoani*, governante que pertencia às reconhecidas elites da região, considerados “homens prudentes e amigos” daqueles que não possuíam um, os “bárbaros, sem linhagem e idólatras”. Esta distinção permitiu-nos perceber o quanto as linhagens governantes de tlatoques ainda lutavam por se destacarem dos líderes étnicos comuns, trazendo à tona disputas pelo poder e legitimidade política que datavam do período anterior à chegada dos espanhóis. Essa preocupação poderia demonstrar que a elite indígena tentava evitar, também no contexto colonial, a ascensão social de indivíduos que não pertenciam às linhagens governantes e à lógica legitimadora que dominava a região do México Central no período pré-colombiano.

### Conclusão

A partir das análises das fontes e estudo do contexto histórico do século XVI e XVII na Nova Espanha, foi possível concluir que Fernando de Alva Ixtlilxóchitl, ao demonstrar a ligação de sua etnia com aqueles que povoaram a Nova Espanha, evidencia o poder político e a tradição cultural das elites indígenas de *Texcoco* em relação aos demais grupos étnicos. Assim, o cronista criou uma plataforma que destinava as elites indígenas, particularmente de seu grupo étnico, por terem princípios mais honrosos, a estarem mais aptas a receberem a cultura ocidental e os princípios cristãos (Velazco, 1999, p. 9,10). Com esta lógica de pensamento, Ixtlilxóchitl também pretendia frear as novas relações sociais e políticas estabelecidas nos períodos coloniais, nas quais as governanças indígenas nomeadas pela Coroa Espanhola nem sempre pertenciam às elites indígenas.

### Referências Bibliográficas

- ALVARADO TEZOZÓMOC, Hernando. Crónica Mexicana. In: OROZCO, Manuel. **Códice Ramírez**. México: Imprenta y Litografía de Ireneo Paz, 1878.
- CHIMALPAHIN CUAUTHLEHUANITZIN, Domingo Francisco de San Antón Muñon. **Séptima relación de las diferentes historias originales**. Trad. Josefina García Quintana. México: Instituto de Investigaciones Históricas - UNAM, 2003.
- IXTLILXOCHITL, F. A. **Obras Históricas**. 3. ed., v. I. México: Instituto de Investigaciones Históricas - UNAM, 1975, 566 p.
- IXTLILXOCHITL, F. A. **Obras Históricas**. 4. ed., v. II. México: UNAM - Imprenta Universitaria, 1985, 539 p.
- GIBSON, Charles. **Los Aztecas bajo el dominio español (1519-1810)**. México: Siglo XXI, 1991.
- QUIÑONES KEBER, Eloise. **Codex Telleriano-Remensis: ritual, divination and history in a pictorial Aztec manuscript**. Austin: University of Texas Press, 1995.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. As tradições históricas indígenas diante da conquista e colonização da América: transformações e continuidades entre nahuas e incas. **Revista de História**, USP, São Paulo, n. 150, p. 157-207, 2004.
- VELAZCO, Salvador. Historiografía y etnicidad emergente en el México Colonial: Fernando de Alva Ixtlilxóchitl, Diego Muñoz Camargo y Hernando Alvarado Tezozomoc. **Mesoamérica**, Guatemala, v. 20, n.38, p. 1-31, dez./jan., 1999.